

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS À DISTÂNCIA
POLO SERAFINA CORRÊA**

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL
INFANTIL PEDACINHO DE CÉU**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Perla Simara Menegatti de Oliveira

**Santa Maria/Serafina Corrêa, RS, Brasil
2015**

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL INFANTIL PEDACINHO DE CÉU

Perla Simara Menegatti de Oliveira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação à Distância, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, RS no Polo de Serafina Corrêa, como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.

Orientadora: Prof^a. Ms. Marcia Rejane Julio Costa

**Santa Maria/Serafina Corrêa, RS, Brasil
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS À DISTÂNCIA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL INFANTIL PEDACINHO DE
CÉU**

Elaborada por

Perla Simara Menegatti de Oliveira

Comissão Examinadora

Marcia Rejane Julio Costa, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Simone Dias Leal , Ms. (UFSM)

Vanilce Sasso Migliavacca, Esp. (UCS)

Maria Cecília Camargo Gunther, Dr. (UFSM)

Santa Maria/Serafina Correia, 21 de fevereiro de 2015

Monografia de especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais à Distância
- Polo Serafina Corrêa
Centro de Educação Física e Desportos
Universidade Federal de Santa Maria

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA
ESCOLA MUNICIPAL INFANTIL PEDACINHO DE CÉU**

AUTOR: Perla Simara Menegatti de Oliveira
ORIENTADOR: Prof^a Msc. Marcia Rejane Julio Costa
Data e local da defesa: Serafina Corrêa, 21 de fevereiro de 2015

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo investigar quais as contribuições da Psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança. Sendo que esta deve ser considerada como formação de base a fim de propiciar à criança o reconhecimento de seu próprio corpo e do meio no qual está inserida. Bem como, investigar como acontecem as aulas de Educação Infantil na escola em estudo no que se refere à psicomotricidade, pois sabe-se que a psicomotricidade atua de forma preventiva às dificuldades de aprendizagem, considerando a criança em seus aspectos biológico, emocional, cognitivo, motor e social, na intenção de que esse processo ocorra de maneira harmoniosa e saudável. Na metodologia utilizou-se pesquisa bibliográfica, descritiva, do ponto de vista de seus procedimentos técnicos, é caracterizada como um estudo de caso. Concluiu-se a pesquisa com a percepção de que a psicomotricidade é de extrema importância para o desenvolvimento infantil como também que o papel do professor nesse contexto é fundamental para o pleno desenvolvimento da criança. Percebeu-se que na Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu a psicomotricidade é considerada como elemento fundamental para as atividades escolares, pois a Escola prima por um desenvolvimento integral de seus educandos.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Movimento.

Monograph of expertise
Specialization in Child Physical Education and Early Years Distance - Polo
Serafina Corrêa
Center of Physical Education and Sports
Federal University of Santa Maria

**CONTRIBUTIONS PSYCHOMOTOR IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION OF
MUNICIPAL SCHOOL CHILDREN OF HEAVEN BIT**

AUTHOR: Perla Simara Menegatti de Oliveira
SUPERVISOR: Prof. Msc. Marcia Rejane Julio Costa
Date and place of defense: Serafina Corrêa , February 21, 2015

ABSTRACT

This research aims to investigate which the contributions of Psychomotor for the integral development of the child. And this should be considered as basic training in order to provide the child the recognition of his own body and the environment in which it operates. And investigate how the place Childhood Education classes in the school studied in relation to psychomotor , since it is known that the psychomotor acts preventively to learning difficulties, considering the child in his biological, emotional , cognitive, motor and social , the intention of this process to occur in a smooth and healthy way . In the methodology we used bibliographical research, descriptive , from the point of view of its technical procedures , is characterized as a case study . It was concluded the search with the perception that the psychomotor is extremely important for child development as well as the teacher's role in this context is fundamental to the full development of the child. It was noticed that the Municipal School Children Little Piece of Heaven psychomotor is considered an essential element for school activities because the school press for a comprehensive development of their students .

Keywords: Psychomotor. Early Childhood Education. Movement.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Apresentação dos sujeitos da pesquisa

Quadro 2. Atividades citadas pelos professores questionados

SUMÁRIO

RESUMO.....	03
ABSTRACT.....	04
LISTA DE QUADROS	05
1 INTRODUÇÃO.....	07
1.1 Justificativa.....	07
1.2 Definição do problema.....	08
1.3 Objetivos.....	08
1.3.1 Objetivo geral.....	08
1.3.2. Objetivos específicos.....	08
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	09
2.1 Educação Infantil e desenvolvimento motor.....	10
2.2 Psicomotricidade.....	12
3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO.....	14
3.1 Contexto do estudo e sujeitos da investigação-população e amostra.....	14
3.2 Procedimentos metodológicos-instrumentos de coleta de dados.....	14
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
4.1 Sujeitos da pesquisa.....	15
4.2 Observação do PPP da Escola sobre psicomotricidade.....	16
4.3 Compreensão e importância da psicomotricidade.....	17
4.4 Psicomotricidade nas aulas, como acontece?	20
4.5 Percepção dos professores à melhoria no desenvolvimento da criança.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	32

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

Este estudo tem por foco de investigação as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil e, como os professores da Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu, de Serafina Corrêa, no estado do Rio Grande do Sul, realizam o trabalho docente frente a essa temática.

Há várias definições em torno do que seja a Psicomotricidade, desde o seu surgimento, quando seguia uma vertente teórica, depois prática, até chegar ao meio-termo entre as duas. Contudo, podemos dizer que a Psicomotricidade tem como objeto de estudo o movimento humano, reunindo as áreas pedagógicas e de saúde.

Tornando-se um tema indispensável para ser compreendido por professores e trabalhado com os alunos, para contribuir com o desenvolvimento integral da criança. É comum escutarmos professores de Ensino Fundamental afirmarem que alguns alunos têm dificuldade no aprendizado de determinados conteúdos, porque não têm definido e compreendido a sua psicomotricidade, e apresentam alguma dificuldade de coordenação motora.

É importante que o professor da Educação Infantil tenha consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento; o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano em sua estrutura e exerce enorme influência no comportamento. O desenvolvimento da infância é um processo de aquisição de múltiplas habilidades por parte da criança que vai estruturando o seu equilíbrio individual através do movimento, do controle sobre o corpo, pensamentos, da linguagem e emoções e adaptação social a partir da relação com outras pessoas e com as regras sociais que se tornam cada vez mais complexas.

Daí a importância de o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que seja capaz de propor atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, criando projetos em que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender.

“Num ambiente altamente favorável, as crianças devem ter a possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas algumas dessas potencialidades básicas poderão exprimir-se” (GESELL, 2003, p.42).

Assim, percebe-se o quão é necessário para o professor estudar e pesquisar sobre a psicomotricidade e as contribuições da mesma na Educação Infantil, para que possa realmente contribuir para a sua formação pessoal e social, de forma integral.

1.2 Definição do problema

Como a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento infantil, e como é considerada pelos professores da Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu, nas aulas de Educação Infantil?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar quais as contribuições da Psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança e as concepções dos professores da Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu.

1.3.2 Objetivos específicos

1.3.2.1 Investigar como a psicomotricidade pode influenciar no aprendizado da criança;

1.3.2.2 Identificar a concepção dos professores da Escola Municipal Infantil Pedacinho do Céu, sobre a importância da criança desenvolver-se através da psicomotricidade;

1.3.2.3 Analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), da escola do ponto de vista da psicomotricidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As visões sobre o corpo foram inúmeras, desde a Antiguidade até os dias atuais. Teóricos e estudiosos aprofundaram seus estudos e pesquisas, para descobrirem o papel do corpo no desenvolvimento da criança.

Neste contexto, de acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade, o neuropsiquiatra Dupré, em 1909, criou o termo psicomotricidade, vinculando o movimento, o pensamento e a afetividade. Como também, o psicólogo Francês Henry Wallon criou uma teoria que permite relacionar o movimento do corpo com a afetividade, a emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo.

Psicomotricidade significa a relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, ou seja, é considerada a ciência que estuda o ser humano por meio de seu corpo em movimento, em relação a seu mundo interno e externo.

Diante disso, muitos outros pesquisadores seguiram a linha de pensamento e comprovou-se a necessidade e a importância da mesma, como uma formação de base para o desenvolvimento global da criança.

A Educação Infantil é a grande colaboradora nesse processo, por se tratar de um período de maior desenvolvimento da criança e as experiências iniciais serem primordiais, proporcionando base para que desenvolva sua autonomia corporal e maturidade sócio-emocional.

Pois, a base do trabalho com crianças na Educação Infantil consiste na estimulação e desenvolvimento do esquema corporal, onde a criança organiza aos poucos o seu mundo, a partir do seu próprio corpo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p.11).

Desta forma, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constituiu um campo de ações políticas, práticas e de conhecimento em construção, que se consolida no bojo do processo de conquistas democráticas recentes, da sociedade brasileira. Por lei, o sistema de

ensino, desde 1996, determina creches para crianças até 03 anos de idade, e as pré-escolas, para crianças de 4 e 5 anos. (BRASIL, 2012).

Ocorreram duas mudanças na Educação Infantil, em 2006 alteraram a idade para a conclusão da pré-escola. Esta, passou de 6 para 5 anos, adiantando assim, a entrada da criança no Ensino Fundamental. A segunda mudança, ocorreu por meio da Emenda Constitucional N° 59, de 2009, a qual determinou a obrigatoriedade de matrícula, e a frequência na pré-escola, para crianças de 4 e 5 anos.

A Constituição Federal de 1988, acarretou ao Estado o dever, em relação à educação formal de crianças de 0 a 6 anos de idade, implicando nos direitos das crianças e dos pais e mães, as creches e as pré-escolas.

No entanto, para que haja esse desenvolvimento integral, é preciso que tenhamos profissionais capazes e conscientes da importância da psicomotricidade, considerando-a como uma ciência que envolve a ação realizada pelas crianças, que represente suas necessidades e permita suas relações com o meio.

2.1 Educação Infantil e Desenvolvimento Motor

Antigamente, as creches eram vistas como um espaço, para que pais e mães pudessem deixar seus filhos, no período em que estavam trabalhando. Na atualidade, as creches e escolas de Educação Infantil, deixaram de ser somente assistencialistas, para serem parte da Educação Básica, e recebendo atribuições mais pedagógicas.

As Escolas de Educação Infantil, precisam auxiliar no desenvolvimento integral da criança, estimulando-as em todos os aspectos, social, afetivo, motor e psicológico.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica (LDB 94-96), e é nesta fase que as crianças precisam ser estimuladas, para desenvolverem todo o seu potencial.

O desenvolvimento motor na infância caracteriza-se, pela aquisição de amplas habilidades motoras, que possibilita à criança um amplo domínio do seu corpo, em diferentes posturas. Locomover-se pelo meio ambiente, de variadas formas (andar, correr, saltar, etc.) e manipular objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever, etc.). Essas habilidades básicas, são requeridas para a condução de rotinas diárias em casa e na escola, como também servem a propósitos lúdicos, tão característicos na infância.

A cultura requer das crianças, já nos primeiros anos de vida e particularmente, no início de seu processo de escolarização, o domínio de várias habilidades. Não raro, essas habilidades denominadas básicas, são vistas como o alicerce para a aquisição de habilidades motoras especializadas nas dimensões artística, esportiva, ocupacional ou industrial (TANI, et al, 1988).

Desta forma, percebe-se o quão importante é o desenvolvimento integral da criança, na idade de zero a cinco anos, que é o período da Educação Infantil.

Gallahue; Ozmun (2005) definem desenvolvimento motor, como toda a mudança contínua em seu comportamento motor, durante o ciclo de vida. Acredita-se que o indivíduo tem seu desenvolvimento motor, pelas habilidades conquistadas, independente da velocidade, mas a mesma tem que avançar de forma contínua, sem pular etapas.

O desenvolvimento motor tem uma ordem a ser seguida, a cada idade temos um estágio diferente para ser superado. Com o conhecimento desses estágios, podemos organizar planos de ensino, fazendo com que a criança evolua com mais facilidade, respeitando o seu limite, tanto físico como mental.

Segundo Galahue; Ozmun (2003, p. 22) os estágios do desenvolvimento motor passam pelas seguintes fases:

- a) Fase Reflexiva;
- b) Fase Rudimentar;
- c) Fase dos Movimentos fundamentais e
- d) Fase de Movimentos Espacializados.

Assim, o desenvolvimento motor da criança, deve acontecer de uma forma compatível com a sua idade, sendo aos poucos, acrescentados os desafios, para estimular novos movimentos, sem que ultrapassem sua capacidade de se superar.

Após muitos estudos, percebeu-se que só existe um desenvolvimento motor, juntamente com corpo e mente, sendo, desta forma definido o termo psicomotricidade.

2.2 Psicomotricidade

Entende-se por psicomotricidade, como sendo o estudo do homem, através de seu corpo em movimento e suas relações internas e externas. Esse estudo está ligado a três aspectos principais, o movimento, o intelecto e o afeto.

Em 1982, no I Congresso Brasileiro de Terapia Psicomotora (Associação que congrega grande número de estudiosos do assunto), especialistas do Brasil propuseram uma definição, que viabilizasse o entendimento comum, sobre o termo psicomotricidade:

“Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através de seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo.” (MELLO, 2005, p.31)

O exercício físico é muito importante para o desenvolvimento mental, corporal e intelectual do ser humano e em especial, da criança. O exercício físico estimula a respiração, a circulação, o aparelho excretor, além de fortalecer os ossos, a musculatura e a condição física em geral.

Se a criança possuir um bom controle motor, poderá descobrir o meio ao seu redor, fazendo experiências concretas do mundo externo, desenvolvendo assim, seu intelecto e sua mente.

Na educação infantil e nos anos iniciais, a psicomotricidade irá favorecer a percepção, o esquema corporal e a lateralidade. Também, desenvolverá na criança, habilidades motoras, que irão fazer com que a mesma, conheça seu próprio corpo e se movimente expressivamente, facilitando a sua comunicação e a sua expressão de ideias.

A psicomotricidade é um caminho de trocas afetivas, pois atividades desenvolvidas em grupo favorecem, a integração e a socialização das crianças com o grupo.

O objetivo da psicomotricidade é aprofundar a influência das interações recíprocas entre a motricidade e o psiquismo humano, assumindo a unidade, a diversidade e a complexidade transcendente da condição humana como componentes estruturantes do seu conhecimento. (FONSECA, 2004, p. 45).

A educação pelo movimento é uma peça fundamental, para que a criança resolva com mais facilidade, os problemas em sua escolaridade, e também faça parte de sua vida, como algo que contribua para sua vida futura.

A criança, através da experimentação com o meio em que vive, cria possibilidades de crescimento, sejam intelectuais ou afetivas, tornando-se livre e independente socialmente. A criança reconhece o mundo exterior, através do movimento e experimentações com seu corpo, e é através dele que interage com o mundo externo, criando conclusões e desenvolvendo sua mente.

Segundo Alves (2007, p.56) a psicomotricidade é um termo usado para classificar o “movimento organizado e integrado, empregando as experiências vividas pela criança e está ligada ao processo de maturação, na qual o corpo é considerado a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.”

As experiências e brincadeiras corporais assumem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois enfatizam a valorização do corpo, na constituição do sujeito e da aprendizagem escolar. A psicomotricidade contribui, especialmente para o processo de alfabetização, à medida que proporciona ao aluno, condições necessárias para que se perceba como realidade corporal. O corpo é o ponto de referência, para os seres humanos conhecerem e interagirem com o mundo. Serve como base para o desenvolvimento cognitivo e para a aprendizagem escolar, além disso, dificuldades de escrita, em diferentes faixas etárias, podem ser prevenidas por meio de atividades motoras.

A partir disso, pode-se colocar que a função dos educadores, é estimular as crianças por meio de atividades corporais, trabalhando com o lúdico, para que seus educandos sejam auxiliados e possam vencer os desafios em sua escolaridade, pois a psicomotricidade procura educar o movimento, ao passo que desenvolve as funções da inteligência. É nesse jogo psicomotor, é no brincar, que a criança exercita seu pensamento e seu corpo, desenvolve habilidades de linguagem, raciocínio e organização, aprende lições básicas sobre o mundo, constrói conhecimentos e experiências e ajuda na formação de sua personalidade, segurança e controle emocional.

3 MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO

3.1 Contexto do estudo e sujeitos da investigação- população e amostra

A Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu atende cento e trinta e cinco alunos, de zero a cinco anos, distribuídos em oito turmas, sendo elas duas turmas de Berçário I, duas turmas de Berçário II, uma turma de Maternal I, duas turmas de Maternal II e uma turma de Jardim A, ambas em turno integral, atendidas por dez professores, sendo que três deles trabalham em dois turnos.

Desta forma, a população em questão é de dez professores e para essa pesquisa foi utilizada uma amostra de 80%, sendo que o critério adotado foi a disponibilidade dos professores em aceitar participar da pesquisa.

3.2 Procedimentos metodológicos adotados - instrumentos de coleta de dados

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica, descritiva. Do ponto de vista de seus procedimentos técnicos, é caracterizada como um estudo de caso (GIL, 1996, p.47).

Foi aplicado um questionário semiestruturado aos professores, que foi analisado ao ponto de desvendar como acontecem as aulas de Educação Infantil, no que se refere à psicomotricidade na referida Escola, e contextualizando-o com os autores.

Esse estudo teve pesquisa de campo com embasamento bibliográfico, através de leituras e comparações de diversos autores que já estudaram e analisaram o tema em questão, que foi sobre as contribuições da psicomotricidade na Educação Infantil.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos primeiramente os sujeitos da pesquisa, para posteriormente expor as respostas dos questionamentos juntamente com uma análise feita através da comparação com o pensamento de diversos autores sobre o assunto.

4.1 Sujeitos da pesquisa

Abaixo será apresentado o quadro com a apresentação dos sujeitos entrevistados, apresentando sua idade, formação, tempo de serviço e série em que atua na escola:

	Idade	Formação	Tempo de serviço	Série em que atua na escola
Professor A	28 anos	Pedagogia LP – Pós graduação Especialização em Educação Inclusiva	3 anos	Jardim A
Professor B	31 anos	Pedagogia – Pós graduação em Mídias na Educação	13 anos	Maternal II
Professor C	32 anos	Pedagogia Séries Iniciais do Ensino Fundamental	3 anos	Maternal II e Berçário II
Professor D	36 anos	Pedagogia – Pós graduação em Orientação, Supervisão e Administração Escolar	14 anos	Maternal I
Professor E	36 anos	Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	6 anos	Berçário II
Professor F	34 anos	Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	5 anos	Berçário II
Professor G	35 anos	Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Pós-Graduação em Educação Física para a Educação Infantil e Séries Iniciais Incompleta	3 anos	Berçário I
Professor H	28 anos	Pedagogia Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Pós-Graduação Incompleta	4 anos	Berçário I

Quadro 1. Apresentação dos sujeitos da pesquisa

Através do quadro acima, pode-se perceber que o corpo docente da Escola, em relação à faixa etária, tem pouca variação, entre vinte e oito anos e trinta e seis anos.

Na formação dos professores, todos possuem o Curso de Pedagogia e três deles, Pós-Graduação completa, enquanto dois estão com o curso de Pós-graduação em andamento. Como o quadro de profissionais perfazem o total de oito professores, pode-se perceber que, em sua maioria são de professores com especializações completas ou em andamento, isso demonstra que estes professores estão preocupados com a sua formação e com o aprendizado contínuo.

Para tanto, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEIs (MEC/1998) colocam a importância da qualificação e atualização dos profissionais que trabalham na área de Educação Infantil, que privilegiem a criança em suas próprias características e em seu constante processo de construção e compreensão do mundo em que vive.

O entusiasmo do corpo docente em uma Instituição de ensino, muitas vezes faz com que a prática do dia-a-dia fique melhor e isso acaba sendo vivenciado pelos alunos, através de aulas planejadas para o desenvolvimento integral de todos.

O professor é, por excelência, o principal agente motivador. Precisa estar motivado, ter compromisso pessoal com a educação, demonstrar dedicação, entusiasmo, amor e prazer no que faz. Deve ser aquele que estabelece uma relação de afetividade com o aluno, que busca mobilizá-lo a participar. Se o clima de calor humano, desenvolvido pelo professor, é percebido no processo de interação, passando a imagem de pessoa digna de confiança, amistosa, é provável que os alunos se esforcem para corresponder às suas expectativas.

4.2 Observação do PPP da Escola sobre a psicomotricidade

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu, foi reformulado recentemente no ano de 2013, porém em seu texto não consta nada especificamente sobre a psicomotricidade, apesar de sua importância para o desenvolvimento infantil. Porém, em diversos momentos, relata a importância de atividades lúdicas, com movimentos corporais, e também a importância da relação da criança, com o meio.

Percebe-se isso, quando no PPP coloca-se que a metodologia basear-se-á “em atividades que possibilitem ao educando, desenvolver os aspectos físicos, intelectuais, afetivos, psicossociais e culturais, nunca desvinculados da realidade das crianças e a bagagem que elas trazem.” (PPP, 2013, p. 4)

No momento em que a metodologia da escola cita o desenvolvimento integral da criança, isso significa que o professor, por sua vez deve usar dos métodos e atividades necessárias para suprir tais expectativas, assim o professor poderá utilizar-se da psicomotricidade em suas aulas, principalmente para conseguir alcançar os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da Escola, como:

Reconhecer progressivamente o próprio corpo, explorando suas possibilidades, suas potencialidades e seus limites; -Explorar e observar o meio ambiente, valorizando as atitudes que possam contribuir para a sua conservação. (PPP, 2013, p.8)

O PPP em seu texto, por diversos momentos relata a importância do desenvolvimento integral da criança e da interação da mesma, com o meio em que está inserida. Expondo que, para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado, significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que a criança desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum. (PPP, 2013)

Desta forma, percebe-se que a psicomotricidade está sendo exposta neste documento, apesar de não estar explícita.

4.3 Compreensão e importância da Psicomotricidade

Pode-se estabelecer o conceito de psicomotricidade relacionando-o com o esquema corporal. Considera-se que a psicomotricidade é uma prática pedagógica, que tem por finalidade auxiliar no desenvolvimento integral da criança, favorecendo os aspectos físico, mental e sócioafetivo. Assim, a psicomotricidade é o estudo do homem em movimento, com seu mundo interno e externo.

Como se pode notar, a Psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separando o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade; sendo assim, ela busca, por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

Através da pesquisa pôde-se perceber que os professores da Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu estão cientes do significado do termo psicomotricidade, pois, para essa questão, os professores em sua maioria, (sete professores) definiram que psicomotricidade é a ciência que estuda o indivíduo em função de seus movimentos, em seus aspectos motores, afetivos e cognitivos, sendo resultados da relação do sujeito com o meio social. Enquanto que um dos professores entrevistados citou apenas o aspecto motor como definição de psicomotricidade.

Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. (RCNEI, 1998, p. 45).

O movimento está intrínseco ao ser humano, e a educação infantil deve reconhecer e se aproveitar disso. Não como incentivo ao movimento por si só, limitado às habilidades físicas e concebido apenas em uma visão orgânica, na qual é visto como mecanismo para a consciência corporal, exploração das potencialidades corporais e instrumento de expressão. Ele é muito mais e deve ser visto e respeitado como tal, pois a criança precisa ser vista integralmente e não em partes. Portanto, não há como relacionar o movimento apenas ao corpo, como se o desenvolvimento cognitivo não fizesse parte dele.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI-Vol.3), o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. “As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo” (1998, p.15)

A criança descobre o mundo por meio do próprio corpo, pelo toque, pelo cheiro e pelo gosto. Essa descoberta possibilita diversos benefícios, em que os desenvolvimentos, motor e cognitivo, recebem maior destaque. O desenvolvimento motor se dá por meio da maturação dos músculos, para que pouco a pouco a criança se supere, ao aprender a correr, pular, etc. Conseqüentemente, ao explorar os limites físicos, a criança vai desenvolver aspectos neurológicos, como a atenção e a memória, além de aprimorar sua cognição, ou seja, a forma como constrói seu conhecimento no seu cotidiano.

Os desenvolvimentos motor e cognitivo possibilitam a socialização da criança, que ao movimentar-se, expressa mensagens, estabelece vínculos e amplia conhecimentos sobre si e sobre os outros.

Pode-se dizer que os professores da escola, conhecem o termo psicomotricidade e sua definição teórica. E ao serem perguntados sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil, os professores em unanimidade relataram ser importante a psicomotricidade para o desenvolvimento da criança, colocando que a partir do movimento do próprio corpo, a criança se situa em relação com o mundo em que vive, orienta-se e aos poucos vai conhecendo-se para desenvolver sua própria personalidade. Como também facilita

a construção da unidade corporal, a afirmação de sua identidade e a conquista da autonomia intelectual e afetiva.

As atividades psicomotoras são essenciais para o desenvolvimento infantil, e o professor precisa estar ciente disto, pois determinados movimentos importantes do corpo podem não ser bem desenvolvidos, caso não haja atenção aos exercícios físicos que estão sendo oferecidos à criança, acarretando muitos problemas e chegando a afetar a leitura, a escrita e a fala.

Le Boulch (1985, p. 221) observa que “75% do desenvolvimento psicomotor ocorre na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área, facilitará o processo de aprendizagem futura”.

Ao alcançar uma determinada idade, a criança começa a ter o aprimoramento das habilidades básicas, porém, isso só acontece se tiver um crescimento pleno de sua coordenação motora e de seu emocional, reconhecendo-se e tendo consciência de si e dos outros. É essa consciência que auxilia o seu crescimento e as suas aptidões de se relacionar e interferir no e com o meio em que está inserida. Assim, pode-se afirmar que o modo como a criança se comunica com o seu corpo, representa a sua predisposição, nos relacionamentos em geral.

Le Boulch (1987, p. 25) ressalta que a psicomotricidade ajuda a criança a compreender o mundo, por meio de uma organização intermediada pelo próprio corpo: “[...] A educação psicomotora deve constituir um privilégio desde a mais tenra infância, conduzida com perseverança, permite prevenir certas inaptações difíceis de melhorar quando já estruturadas [...]”. A educação psicomotora é usada como forma de prevenir as dificuldades escolares e na reeducação de casos em atraso motor. Portanto, o papel da psicomotricidade é proporcionar à criança uma vivência corporal, desenvolvendo aspectos cognitivos, motores e afetivos.

De acordo com Negrine (1980), uma das aprendizagens escolares básicas, devem ser os exercícios psicomotores, e sua evolução é determinante para a aprendizagem da escrita e da leitura. Também destaca a necessidade de, desde o ensino pré-escolar, serem oferecidas atividades motoras, direcionadas ao fortalecimento e à consolidação das funções psicomotoras, importantes para o êxito nas atividades da leitura e escrita.

Negrine (1980, p. 61) ressalta que, as dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelas crianças “são decorrentes de um todo vivido com seu próprio corpo, e não apenas problemas específicos de aprendizagem de leitura, escrita, etc.” Nessa afirmação, a autora deixa claro que os aspectos psicomotores exercem grande influência na aprendizagem, pois as limitações

apresentadas pelas crianças, na orientação espacial, podem tornar-se um fator determinante nas dificuldades de aprendizagem.

Portanto, é importante que o professor tenha a consciência de que a criança atua no mundo, por meio de seu movimento; para que seja capaz de propor atividades fundamentadas no conceito da psicomotricidade, criando meios para que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender.

4.4 Psicomotricidade nas aulas, como acontece?

Em se tratando de uma ciência tão importante e ampla para o desenvolvimento infantil, percebe-se que ao perguntar aos professores sobre a frequência que utilizam atividades que envolvam psicomotricidade em suas aulas, há uma quebra de pensamento, pois ao serem perguntados sobre a sua importância, relatam que consideram de extrema importância e que demonstram conhecer o conceito de psicomotricidade. Porém, quando são perguntados sobre a frequência da utilização e quais atividades utilizam, Quatro dos professores dizem utilizar duas a três vezes por semana e destes, um descreve somente atividades que envolvem exercícios físicos.

Percebe-se que, para esse professor, provavelmente o conceito de psicomotricidade está intrínseco somente no ato motor, não percebendo a complexidade do ato de trabalhar com a psicomotricidade.

Barros; Ferreira; Heinsius (2008) colocam que o termo psicomotricidade para alguns professores está ligado somente à coordenação global, ao equilíbrio, à lateralidade, à coordenação motora fina e a outros aspectos funcionais, englobando como parte psicomotora, sem nenhum objetivo a ser alcançado, apenas como métodos abstratos. Portanto, a psicomotricidade tem um papel muito importante na prevenção da educação infantil, contemplando o desenvolvimento, partindo do movimento do corpo e envolvendo a fase não verbal da criança, possibilitando a construção do psiquismo, interagindo com tudo e com todos que a rodeia.

Algumas vezes, na educação infantil pode acontecer uma queima de etapas, onde os professores esquecem-se do lado emocional, e do lado do brincar, ocasionando problemas emocionais e motores, que mais tarde irão aparecer no comportamento do indivíduo. Os

professores precisam enxergar a criança em três dimensões, a corporal, a afetiva e a cognitiva, proporcionando um desenvolvimento evolutivo.

Para que a psicomotricidade seja eficaz na prática escolar, e possa contribuir para o processo de aprendizagem, é preciso que o professor acredite no potencial das crianças, respeitando sua individualidade, sabendo que as dificuldades, obstáculos e as insatisfações fazem parte da caminhada escolar. Por isso, deve oferecer atividades e oportunidades para que a criança comunique-se, crie e se expresse emocionalmente e fisicamente, para o crescimento pessoal e a construção da sua autonomia, despertando assim o desejo de descobrir e aprender por meio da interação com o mundo.

Segundo Barros; Ferreira; Heinsius (2008) a aprendizagem é então, entendida como um percurso, que a criança deseja percorrer para buscar uma auto-realização.

Enquanto que os outros quatro professores questionados, responderam utilizar-se de atividades psicomotoras diariamente. Demonstrando através do questionário que, o professor deve ser o mediador da aprendizagem, possibilitando que a criança construa seu caminho e se encontre nele, com clareza e objetivos nas suas atividades e nas regras estabelecidas; para respeitar a democratização do grupo, amenizando os conflitos gerados, ponderando suas propostas de acordo com cada faixa etária favorecendo o avanço da aprendizagem cognitiva.

Como também, estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, por meio de jogos, brincadeiras e atividades que as crianças vivenciam com grande prazer, favorecendo a ligação do real e o imaginário.

Como já foi citado, o desenvolvimento motor é um processo de mudanças contínuas, na qual há um progresso de movimento simples e não organizados para a realização dos movimentos complexos.

No quadro a seguir estará evidenciado as atividades desenvolvidas por cada professor em cada turma, portanto através dele poderemos observar quais atividades são realizadas em cada faixa etária e relacioná-las com as fases citadas por Galahue; Ozmun (2003) para os estágios de desenvolvimento motor.

	Turma	Atividades desenvolvidas	Materiais utilizados	Aspectos desenvolvidos
Professor H	Berçário I	Engatinhar, Rolar, Balançar, Erguer-se com apoio, Movimentar-se pelo espaço	Materiais e mobiliário da sala de aula	Motricidade, desenvolvimento motor
Professor G	Berçário I	Caminhar com apoio, Sentar em cima da bola, Engatinhar, Movimentar-se em busca de um objeto.	Materiais e mobiliário da sala de aula, Bola, Brinquedo	Motricidade, Desenvolvimento motor, Equilíbrio, Pensamento
Professor F	Berçário II	Marchar, Rolar, Balançar, Equilibrar sentados em cima de uma bola.	Bola	Desenvolvimento motor, Equilíbrio
Professor E	Berçário II	Atividades com equilíbrio, Subir e descer escadas, Pular. Exercícios de coordenação motora, Atividades que envolvam lateralidade, Nomear partes do corpo,	Escadas	Equilíbrio, Desenvolvimento motor, Coordenação motora, Lateralidade, Esquema corporal
Professor D	Maternal I	Linha Movimento, Jogo de Boliche, Bambolês, Atividades de passar por cima e por baixo de cordas, Modelagem com massa de modelar.	Linha Movimento, Jogo de boliche, Cordas, Massa de modelar	Desenvolvimento motor, Pensamento, Percepção visual, Coordenação motora ampla e fina.
Professor C	Berçário II e Maternal II	Linha Movimento, Passeios ao ar livre, Jogo de boliche, Dança das cadeiras, Cambalhotas, Siga o chefe.	Linha movimento, Jogo de boliche, Cadeiras	Desenvolvimento motor, Percepção visual, Coordenação motora, Equilíbrio, Pensamento.
Professor B	Maternal II	Ficar em pé apenas com as pontas dos pés tocando o solo, Movimentos motores como andar em marcha sobre uma linha pré-delimitada, Lateralidade, Esquema corporal.		Equilíbrio, Lateralidade, coordenação motora ampla, Esquema corporal
Professor A	Jardim A	Chutar bola, Telefone sem fio, Recorte, Quicar bola. Movimentar corpo ao som de música, tocar no colega e com olhos vendados identificar partes do corpo. Imitação e sequência de gestos, saltar dentro e fora, correr lateralmente. Cartaz com o dia e o mês, atividades rítmicas, brinquedos cantados e musicalização, questionar atividades feitas no dia anterior. Atividades de motricidade ampla, Equilíbrio, Flexibilidade.	Bola Músicas Infantis Cartaz com dia/mês	Lateralidade Esquema corporal Orientação espacial Orientação temporal Coordenação motora, Equilíbrio, Flexibilidade

Quadro 2. Atividades citadas pelos professores questionados

Segundo Galahue; Ozmun (2003) os estágios do desenvolvimento motor passam pelas seguintes fases:

A Fase Reflexiva é a fase que vem desde a existência do feto aproximadamente de zero a seis meses, sendo esta fase caracterizada por movimentos involuntários. Esses movimentos inconscientes e a crescente sofisticação cortical nos primeiros meses de vida pós-natal desempenham importante papel para auxiliar a criança a aprender mais sobre seu corpo e o mundo exterior.

Fase Rudimentar - rudimentares são as primeiras formas de movimentos voluntários observados no bebê, desde o nascimento até aproximadamente, a idade de 2 anos. Tais movimentos são determinados de forma maturacional e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento altamente previsível. O nível das habilidades motoras rudimentares pode variar muito, de criança para criança e depende muito dos fatores biológicos e ambientais.

Os fatores ambientais podem ser organizados e estruturados de forma a auxiliar nesse desenvolvimento, portanto, a partir desta fase é que se inicia a necessidade maior de estímulos para que a criança encoraje-se e experimente objetos, formas e movimentos novos. Assim, o papel do professor nesta fase é primordial para que o desenvolvimento da criança seja adequado à sua idade e que alcance todo o seu potencial.

Observando o quadro 2, com as atividades citadas pelos professores entrevistados, pode-se perceber que os professores estão preocupados com o desenvolvimento psicomotor da criança nessa faixa etária, que corresponde às turmas de Berçário I e Berçário II, onde os professores, nestas turmas afirmam trabalhar conceitos como: equilíbrio, desenvolvimento motor, coordenação motora, lateralidade, esquema corporal, percepção visual, pensamento. Com atividades como: engatinhar, rolar, balançar, erguer-se com apoio, movimentar-se pelo espaço ou em busca de um objeto, caminhar com apoio, sentar em cima da bola, marchar, atividades com equilíbrio, subir e descer escadas, pular, exercícios de coordenação motora, atividades que envolvam lateralidade, nomear partes do corpo.

Fase dos Movimentos fundamentais - consequência da fase de movimentos rudimentares. Idade aproximada, de dois até seis anos. Esta fase representa um período, no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas, na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos. As crianças, nesta fase aprendem a reagir e controlar os movimentos, com competência. Atividades locomotoras (correr e salto em distância), manipulativas (arremessar e chute) e estabilizadoras (andar com firmeza e o rolamento) são exemplos de movimentos fundamentais que devem ser desenvolvidos nos primeiros anos da infância. Pois, segundo Galahue; Ozmun (2003) por volta dos 6 a 7 anos, a criança já possui

competência para controlar esses movimentos com presteza, dependendo de como foi trabalhada e como passou pelos estágios anteriores.

Essa fase corresponde às turmas de Maternal I, Maternal II, Jardim A e os professores entrevistados destas turmas, colocam que auxiliam no desenvolvimento psicomotor de seus alunos, através dos conceitos, como: desenvolvimento motor, pensamento, percepção visual, coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, orientação espacial, orientação temporal, flexibilidade. E, para tanto utilizam de atividades diversificadas como: linha movimento, jogo de boliche, bambolês, atividades de passar por cima e por baixo de cordas, modelagem com massa de modelar, passeios ao ar livre, dança das cadeiras, cambalhotas, siga o chefe, ficar em pé apenas com as pontas dos pés tocando o solo, movimentos motores como andar em marcha sobre uma linha pré-delimitada, chutar bola, telefone sem fio, recorte, quicar bola, movimentar corpo ao som de música, tocar no colega e com olhos vendados identificar partes do corpo, imitação e sequência de gestos, saltar dentro e fora, correr lateralmente, cartaz com o dia e o mês, atividades rítmicas, brinquedos cantados e musicalização, questionar atividades feitas no dia anterior, atividades de motricidade ampla.

Fase de Movimentos Especializados, por volta dos sete anos, o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras complexas, presentes na vida diária. É nesse período que os movimentos ficam mais refinados, dando desempenho às atividades mais complicadas como dançar, pular corda, entre outros. O aparecimento e a extensão do desenvolvimento de habilidades, na fase de movimentos especializados, dependem de muitos fatores da tarefa, como fatores individuais e ambientais.

O período escolar da Educação Infantil corresponde a principalmente duas fases, a fase dos Movimentos Rudimentares e a fase dos Movimentos Fundamentais. Esse período é importantíssimo para que a criança chegue, no período dos Movimentos Especializados, bem desenvolvida.

Pelas fases destacadas por Galahue; Ozmun (2003) para o desenvolvimento motor pode-se perceber que, o desenvolvimento motor é gradativo e necessita de maturação. Através da observação das atividades citadas pelos professores questionados, pode-se perceber que ambos proporcionam atividades de acordo com sua faixa etária e, de acordo com as fases destacadas pelos autores.

O desenvolvimento motor da criança deve ser testado de uma forma compatível com a sua idade, com o tempo, acrescentando desafios para estimular novos movimentos, sem que ultrapasse sua capacidade de superar.

Segundo Doalio (2010) as crianças necessitam ser orientadas de acordo com essas características, visto que, só assim, as suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas. Doalio (2010) também expõe que, a educação física escolar só irá atender as necessidades fisiológicas do desenvolvimento motor, quando tiver conhecimento das etapas em que as crianças percorrem, no desenvolvimento e na aprendizagem.

Acredita-se que profissionais devem trabalhar de forma progressiva, primeiro ensinando as habilidades motoras básicas, para evoluir para as complexas com mais facilidade. A forma como os profissionais vão trabalhar essa área vai ser a partir do conhecimento adquirido dos processos biológicos do crescimento, sabendo que segundo Galauhe; Ozmun (2003) todas as crianças passam pelo mesmo processo, podendo haver variação de velocidade na assimilação do entendimento do processo. Assim torna-se importante o estudo desta abordagem, para nortear o trabalho do professor, no que diz respeito à Psicomotricidade.

4.5 Percepção dos professores quanto à melhoria no desenvolvimento da criança

A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser, como corpo, mente e espírito. A Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, já que o indivíduo utiliza seu corpo, para demonstrar o que sente.

Aos educadores infantis cabe lembrar, que criança não aprende e cria somente por imitação, devem oferecer brincadeiras criativas, devem oferecer um ambiente de aceitação, integração e liberdade, deixando as crianças livres para expressar sua imaginação. Sendo assim, o professor tem um grande papel na vida da criança, assumindo uma responsabilidade de direcionar e trabalhar de maneira correta para que o aluno colha bons frutos, conseguindo conciliar a brincadeira, com o aprender, enfim, explorar todos os aspectos para um desenvolvimento integral.

Os Professores têm um papel fundamental no âmbito escolar, pois são eles nas salas de aula ou no pátio identificam os vários comportamentos entre os alunos, como a interação entre si, a maneira como eles correm, pulam e se movimentam, quem participa de todos os jogos, são os Professores que através de uma simples observação podem notar em algumas crianças

que são diferentes, com movimentos lentos e pesados, não consegue pegar corretamente o lápis, escrevem com tanta força que acaba rasgando o papel além de ter dificuldade de concentrar em determinada tarefa. Por isso os professores são a principal ferramenta neste processo porque ao identificar essas características nas crianças, eles planejam as atividades lúdicas, onde o popular brincar proporciona subsídios para o seu desenvolvimento. Fazendo com que as crianças liberem as suas imaginações criando um elo entre os aspectos psicomotores, cognitivo e sócio afetivo, que formam um indivíduo.

Em unanimidade, os professores questionados expõem a melhoria no desenvolvimento das crianças, sendo que um dos professores cita um caso de um aluno que tinha dificuldade em locomover-se (caminhar) e que após diversas atividades psicomotoras, teve uma melhora visível no seu desempenho.

É nas aulas do ensino infantil que a psicomotricidade é desenvolvida através de atividades que desenvolve o afetivo, cognitivo e psicomotor que constitui num fator de equilíbrio para as crianças promovendo uma integração de tudo que é total no ser humano em um rico espaço de aprendizagem e potencialidades que acontece a partir da estimulação, que permite a criança superar os limites das relações com o seu mundo interno e externo (MANHÃES, SOUZA; SIQUEIRA, 2009).

Quando uma criança demonstra através de seu corpo que está alegre, feliz, demonstra querer ou buscar alguma coisa. Quando uma criança percorre a escola para chegar ao refeitório, tendo toda a noção do espaço que irá fazer. Quando no jogo com bola ela dribla os adversários para fazer o gol, calculando a distância, a força e então chuta a bola. Quando uma criança na frente de um papel, e com lápis coloridos desenha seu corpo e todo um espaço a sua volta. Em todas essas situações e em qualquer outras que envolvam movimentos, pode-se falar em psicomotricidade.

De acordo com Negrine (1980), os exercícios psicomotores são uma das aprendizagens escolares básicas, porque são determinantes para a aprendizagem da escrita e da leitura.

Negrine (1980) ainda coloca que muitas das dificuldades em escrita podem ser prevenidas por meio de atividades motoras, assim sendo podemos afirmar que, por meio da psicomotricidade podemos contribuir na melhora do desempenho do desenvolvimento da criança em todos os aspectos inclusive da leitura e escrita. Os exercícios psicomotores devem ser uma das aprendizagens escolares básicas, pois são determinantes na aprendizagem da escrita, sendo, portanto, um valioso instrumento nas escolas quando adaptado às fases do desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. (RCNEI, 1998, p. 15)

Pode-se perceber através dos escritos acima a importância do papel da escola e principalmente do professor, no desenvolvimento infantil. Pois, a psicomotricidade é um elemento primordial para o desenvolvimento infantil, e é na escola de Educação Infantil que deve ser altamente considerado para que o aluno possa crescer e desenvolver-se aprimorando todos os seus aspectos, físico, intelectual e social.

O trabalho docente com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade é uma ciência fundamental no desenvolvimento da criança, pois a mesma deve ser estimulada sempre para que se possa ter uma formação integral, uma vez que o movimento para a criança significa muito mais que movimentar o corpo, é uma forma de expressão e socialização de ideias, ou até mesmo a oportunidade de desabafar, de soltar as suas emoções, vivenciar sensações e descobrir o mundo.

Para Quirós (1992, apud ELMAN; BARTH; UNCHALO, 1992, p.12), nos movimentos serão expressos sentimentos de prazer, frustração, desagrado, euforia, como dimensão de um estado emocional, reconstruindo, assim, uma memória afetiva desde os gestos iniciais da criança, na medida em que melhor o indivíduo domina seu corpo e sentimentos. Gradativamente ele irá conduzir-se com mais segurança no seu meio ambiente, e desta forma movimentar-se adequadamente dentro de todo um processo educativo. Nesse sentido, o desenvolvimento psicomotor torna-se muito importante na vida da criança porque, partindo da descoberta que ela faz do seu corpo, dos movimentos e de tudo que está ao seu redor, consegue conquistar e organizar seu espaço, desenvolver sua percepção auditiva e suas emoções, aprendendo aos poucos a coordená-las. (PONCHIELLI, 2003)

Com base nisso, podemos afirmar que, para alcançarmos um bom desenvolvimento psicomotor da criança, as atividades precisam ser bem elaboradas e executadas de maneira a proporcionar-lhe prazer ao realizá-las.

Com o desenvolvimento deste estudo, constatamos que a psicomotricidade pode ser reconhecida como um valioso instrumento de trabalho nas escolas, por isso podemos afirmar que a psicomotricidade deve ser favorecida nas instituições escolares, como prevenção das dificuldades, provenientes do desenvolvimento inadequado do corpo.

De acordo com Tubelo (2006), a escola deve propiciar aos educandos diversas vivências, sejam elas corporais, visuais, auditivas, para que se estimulem os sentidos e a criança desenvolva as habilidades psicomotoras necessárias para o aprendizado, principalmente o da linguagem escrita. Segundo a autora, as brincadeiras e os jogos são importantes, para que a criança possa construir significados mais adequados, ao que é ensinado na escola.

Com base na fala da referida autora, e de outros autores já citados no decorrer da pesquisa pude perceber, que a psicomotricidade é fundamental na vida da criança, desde o

primeiro ano de idade, uma vez que através dos movimentos a criança se expressa, e que através da interação com o meio, a criança compreende o mundo.

Essa pesquisa possibilitou aprender mais sobre os mistérios dos movimentos do corpo, que estão interligados com as demais áreas do conhecimento, como a linguagem oral, a escrita, as artes visuais, o raciocínio lógico-matemático entre outros, o que me tornou ainda mais habilitada para executar meu trabalho junto às crianças, das quais sou responsável.

Houve também, a possibilidade de perceber que na Escola Municipal Infantil, os professores estão familiarizados com o conceito de psicomotricidade e que os mesmos o colocam em prática, através de atividades frequentes no dia a dia escolar.

Assim, pode-se constatar que essa pesquisa foi de grande valia para ampliar o meu conhecimento sobre o assunto e para perceber que, realmente na Escola em questão, a psicomotricidade é considerada importante para o desenvolvimento integral das crianças que a frequentam.

Desta forma deixo aqui a sugestão que, por se tratar de uma ciência tão importante para o desenvolvimento infantil, que a entidade mantenedora da Escola neste caso a Prefeitura Municipal de Serafina Corrêa, ofereça cursos sobre o tema psicomotricidade. Cursos esses destinados não somente aos professores mas também aos atendentes que estão interligados nesse processo de ensino e aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.C.S. **Psicomotricidade I**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: www.psicomotricialves.com. Acesso em: 20 de dezembro de 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **Histórico**. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/historico.htm>. Acesso em: 24/11/2014.

BARROS, Darcymires do Rêgo; ERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9394/1996. BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Constituição Federal** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. 2012. MEC. Disponível em: www.mec.gov.br. Acesso em: 26/11/2014.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998 V 1 e 3.

_____. **Emenda constitucional nº. 59, de 11 de novembro de 2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm Acesso em: 20 de dezembro de 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOMOTRICIDADE, 1982, Anais. s.l.: **Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora**, 1982.

COSTE, J.C. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Edição 3º, Autores Associados, 2010.

ELMAN, L.E.; BARTH, B.; UNCHALO, S. “Psicomotricidade – Aspectos ligados à construção do esquema corporal”. In: **Revista do Professor**. Ano VIII, nº 30, abr./jun. de 1992.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALAHHUE,D; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2ed. e 3ed. São Paulo: PHORTE, 2003/2005.

GESELL, Arnold. **A criança dos 0 aos 5 anos**. 6ª Edição. Editora Martins Fontes, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 1996.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

KRAMER, Sonia (org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. 14ª. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MANHÃES, F.C.; SOUZA, C.H.M. de; SIQUEIRA, G. dos R. A importância da psicomotricidade no âmbito da Educação Física Escolar. **Revista Digital**.(2009) Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd130/a-importancia-da-psicomotricidade-no-ambito-da-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em 05 de janeiro de 2015.

MELLO, ALEXANDRE MORAES. **Psicomotricidade: Educação Física, Jogos Infantis**. 6ª. Edição, ed. IMBRASA, 2005.

NEGRINE, A. A Educação Física e a Educação Psicomotriz. **Revista Brasileira de Educação Física e Desportos**. Brasília: MEC, 44: 60-63, jan./mar. 1980.

PONCHIELLI, N.L. **A perspectiva histórico-cultural sobre o desenvolvimento**, 2003.

TANI, G. et al. **Educação física escolar: fundamentos para uma abordagem Desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

TUBELO, Liana C. P. O brincar e a psicocinética: construção do vocabulário linguístico, escrito e psicomotor da criança. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 31-43, 2006.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário aos professores

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para uma pesquisa de conclusão do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos iniciais à Distância, do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

A Pesquisa tem como Título: **A psicomotricidade na Educação Infantil da Escola Municipal Infantil Pedacinho do Céu**, cujo objetivo é investigar quais as contribuições da Psicomotricidade para o desenvolvimento da criança e as percepções dos professores da Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu, sobre o assunto.

Deixa-se claro que os nomes serão mantidos em sigilo, protegendo assim tudo o que for exposto para a pesquisadora.

Pesquisadora: Prof^a Perla Simara Menegatti de Oliveira

Orientadora: Prof^aMs. Marcia Rejane Julio Costa

Nome: _____

Idade: _____ Tempo de serviço: _____

Instituição: _____

Formação: _____

Série em que atua na escola: _____

1- O que você compreende por psicomotricidade?

2- Para você, qual a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil?

3- Você utiliza atividades que desenvolvam a psicomotricidade em suas aulas? Se afirmativo, com que frequência:

4- Cite algumas atividades que auxiliam no desenvolvimento da psicomotricidade que você costuma realizar em suas aulas:

5- Você percebe a melhoria no desenvolvimento da criança, através da psicomotricidade?

() Sim

() Não

Se afirmativo, listar como você percebe essa melhoria.

Agradecemos sua participação!

Anexo 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS
POLO DE SERAFINA CORRÊA

Termo de consentimento livre e esclarecido

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da Pesquisa "**A psicomotricidade na Educação Infantil da Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu.**". Sua participação é voluntária e se dará por meio de preenchimento deste questionário. Se você aceitar participar, estará contribuindo para difundir as contribuições da psicomotricidade para a Educação Infantil e qual a percepção dos professores frente ao assunto dentro da instituição e colaborando com a pesquisa. Se depois de consentir em sua participação o Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Você pode solicitar esclarecimentos antes, durante e depois da participação na pesquisa por meio do telefone: (54)91046537 ou pelo e-mail: perlasimara@gmail.com.br

Nome: _____

Assinatura: _____

Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

- Concordo
- Não concordo